

Ao chegar ao fim do primeiro ano, do segundo mandato desta Mesa Administrativa, os desafios que se enquadravam no nosso horizonte na altura da nossa recandidatura, são muito diferentes daqueles que encontramos hoje.

Em 2016 Iniciámos o primeiro mandato com uma imagem muito debilitada, com grandes dificuldades financeiras e com o quadro de colaboradores com alguma desmotivação e em grande confiança no futuro.

Durante o primeiro mandato colocámos as contas equilibradas e sustentáveis e melhorámos o nível de qualidade com o mote de "Gerir melhor para Apoiar mais". A Misericórdia de Leiria hoje é uma instituição reabilitada, aberta à nossa comunidade, que confia atualmente muito mais nos serviços que diariamente colocamos ao dispor de todos. Para além da confiança, temos conseguido alcançar as expetativas das pessoas que nos procuram.

No fim do mês de novembro iremos levar o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2021, à apreciação dos irmãos da Misericórdia de Leiria. Este é o primeiro orçamento, do segundo mandato desta Mesa Administrativa. Os desafios que se coloca hoje aos lemes das Instituições Particulares de Solidariedade Social, pousa a sociedade num contexto sem precedentes. Os efeitos da pandemia por COVID19, no setor da economia social e solidária, têm sido nefastos de uma forma global.

Em março de 2020, perante os primeiros sinais de perigo e aproximação da pandemia ao país, a Misericórdia de Leiria nomeou a Comissão de Controlo de Infeção. Uma equipa consultiva da Mesa Administrativa, para a gestão e controlo de infeção, em todas as valências da Instituição. De várias medidas implementadas pela construção do Plano de Contingência Geral e dos Planos de Contingência de cada valência, foi adotada a medida de quarentena geral profilática, na Unidade de Cuidados Continuados, Residencial XXI e Lar Nossa Senhora da Encarnação. Esta medida teve o objetivo de diminuir o risco de contaminação nas respetivas respostas sociais.

Foram criadas equipas espelho que trocavam entre si de 7 em 7 dias, pernoitando nas instalações. Este contexto de funcionamento, durou dois meses e meio, onde inevitavelmente foram feitos investimentos que não se enquadravam na projeção para o presente ano de 2020. A Misericórdia de Leiria durante este período, a título privado, testou os colaboradores de todas as valências, na troca de equipas, durante 4 semanas.

Adicionando os prémios pagos a todos os colaboradores, que de forma voluntária, aceitaram este mecanismo de funcionamento e os equipamentos de proteção individual, desvirtuaram as expetativas financeiras projetadas para o ano de 2020.

A 16 de março de 2020, por decreto do Ministério da Saúde, o Hospital D. Manuel de Aguiar cancelou toda a sua atividade. A Unidade Cirúrgica, Medicina Física e Reabilitação, Consultas de Especialidade, Imagiologia e Internamento Privado foram encerrados.

Datas de reabertura:

05-05-2020 | Unidade Cirúrgica, Internamento Privado e Consulta Externa;

11- 05-2020 | Medicina Física e Reabilitação & Imagiologia;

Hoje mais do que nunca é necessário ter um modelo de gestão conservador e sustentável, tendo em conta que os investimentos e gastos realizados no primeiro semestre de 2020, não se vão repetir no ano de 2021. Podendo a Misericórdia deste modo, projetar o ano de 2021, com uma serie de condicionantes advindas das adaptações necessárias à COVID 19, nas respostas variadas que têm à disposição da comunidade Leiriense.

O objetivo será reforçar as medidas preventivas perante o desconhecimento das evidencias claras sobre os efeitos da pandemia e também pela análise e observação do contexto de infeção destas respostas sociais e de saúde, ao longo do país. Durante os meses de junho até novembro, foram desencadeadas um conjunto de ações de formação interna, na área da infeciologia e na área dos cuidados diretos aos nossos utentes, em contexto de pandemia.

Este processo de acompanhamento e formação contínua, tem permitido dar ferramentas novas a quem cuida das nossas pessoas idosas, sabendo hoje, que a Misericórdia de Leiria está mais preparada para lidar com os efeitos desta pandemia, através do seu Plano de Contingência que é testado todos os meses através de simulacros nestas 3 respostas sociais.

A formação de todos os quadros da Misericórdia de Leiria e as auditorias internas, têm sido frequentes e extremamente importantes, para renovarmos constantemente as diretrizes e orgânicas internas através das normas emanadas pela Direção Geral da Saúde. Esta supervisão e acompanhamento é tutelado pela Mesa Administrativa e pela Comissão de Controlo de Infecção da Misericórdia de Leiria. A nossa preocupação diária tem sido colocar no terreno todas as ferramentas e recursos necessários ao bom funcionamento destas respostas sociais, num contexto completamente novo e ainda desconhecido.

Quando temos que fazer deliberações sobre as novas necessidades dos serviços e dos nossos utentes perante a pandemia por COVID19, a vida é a nossa principal preocupação na tomada de decisão.

De que forma é que a Misericórdia tem adaptado os seus serviços à intervenção no envelhecimento?

As nossas boas práticas no que diz respeito à prestação de serviços às pessoas idosas em situação de vulnerabilidade ou fragilidade, foram adaptadas ao novo contexto de pandemia. Os processos de formação interna, para além de abordarem a área da infeciologia e dos equipamentos de proteção individual, continuam a dar ferramentas aos nossos colaboradores, para que o humanismo continue presente na nossa intervenção. Os utentes e sua qualidade de vida, sempre foram o cerne da nossa missão. Ao longo destes meses, ouvimos sempre todos os intervenientes, as direções, os técnicos, os auxiliares de saúde e de geriatria e ouvimos também os utentes e os familiares. Só através da recolha de todas estas visões e expectativas é que temos conseguido manter as intervenções humanizadas e adaptadas a esta nova realidade gerontológica e pandémica.

Desta forma, as condições de higiene, conforto e segurança dos nossos utentes, mantém-se no índice de qualidade e exigência de sempre.

Criámos novas ferramentas de intervenção e prestação de serviços para os colaboradores, para que o trabalho que têm vindo a desenvolver com esta Mesa Administrativa, seja continuado e adaptado aos novos tempos.

Como é que as pessoas idosas que residem nas vossas respostas sociais têm reagido à pandemia?

Privar os nossos residentes da saída das respostas sociais, foi uma decisão muito dura. Tivemos que colocar na balança, a segurança de todos e a permissão de contactos com o exterior, que não fossem estritamente necessários. A possibilidade de termos um foco de infeção global nas nossas respostas sociais é algo que nos atormenta e preocupa todos os dias. Trata-se de um inimigo invisível e desconhecido.

Desta forma, a nossa equipa técnica e multidisciplinar do Lar Nossa Senhora da Encarnação, da Residencial XXI e da Unidade de Cuidados Continuados Integrados, tem sido incansável na adaptação das suas estratégias junto das pessoas idosas, não só na área da saúde mental, mas também através, da informação, comunicação, através da atividade física e cultural.

Só através da superação diária destas equipas, é que tem sido possível fazer compreender às nossas pessoas idosas, os riscos inerentes a esta pandemia e as boas práticas a adotar, assim como os ensinamentos que lhes têm sido transmitidos, para que se possam proteger, mesmo dentro das respostas sociais. Informar as pessoas que servimos é uma boa prática que cultivamos e que tem facilitado a compreensão de todos os intervenientes, inclusive a compreensão e colaboração das famílias.

O Lar Nossa Senhora da Encarnação, à data, tem 98 residentes, a Residencial XXI, 29 e a Unidade de Cuidados Continuados Integrados, 40.

Como é que são controladas as visitas dos familiares? Têm sido presentes as famílias, de forma colaborativa?

Desde o fim de março até junho, não foi permitida a entrada de visitas no Lar Nossa Senhora da Encarnação. As visitas são feitas na antecâmara da entrada principal do Lar. Durante o mês de julho e perante um abrandamento dos casos a nível nacional, criamos numa sala perto da entrada, uma sala de visitas, com todas as medidas de segurança, para permitir uma privacidade e um contacto mais próximo entre os residentes do Lar e as suas famílias. Mas este mecanismo não durou muito tempo. A Mesa Administrativa, olhava para aqueles que começavam a ser os grandes focos nos lares portugueses e recuámos novamente para as visitas em antecâmara, não permitindo novamente até ao dia de hoje, a entrada de visitas no Lar. Para além das visitas que são realizadas na antecâmara, também têm sido usadas as chamadas por vídeo conferência.

Existem famílias mais presentes, outras menos. Mas um dos objetivos da Misericórdia de Leiria, tem sido também aproximar as famílias e os utentes. As famílias são chamadas para a intervenção técnica que dinamizamos. Porque só através de uma intervenção conjunta será possível prestarmos um serviço individual e especializado.

Com que tipo de situações é que as técnicas auxiliares de saúde se deparam?

A prestação de cuidados com a utilização de um conjunto alargado de equipamentos de proteção individual, tem tornado ainda mais desafiante esta tarefa. Os processos de formação foram desencadeados, porque notámos que as nossas auxiliares de saúde e de geriatria, estão também elas na linha da frente e precisavam de ajuda.

Em todas as respostas sociais e especialmente no Lar Nossa Senhora da Encarnação, notamos uma evolução muito positiva na adaptação destas profissionais às novas realidades orgânicas.

Para além do espírito solidário e voluntário que mostraram desde o primeiro minuto desta pandemia, têm-se superado todos os dias e é graças a elas e às equipas que as dirigem, que até hoje, ainda não tivemos nenhum caso de infeção.

De uma forma geral, os nossos profissionais têm estado à altura das necessidades das pessoas a que prestamos serviços, mas também à altura desta pandemia.

Quais os projetos da Misericórdia de Leiria para o futuro?

O acontecimento mais relevante do próximo exercício será o início das obras de requalificação do Lar Nossa Senhora da Encarnação que nunca teve obras de manutenção ao longo dos seus 30 anos e tem necessidade de adequar à atual legislação e mantê-lo como uma referência de qualidade do concelho de Leiria. É, portanto, imperativo.

No fim do mês de novembro será entregue uma candidatura ao Programa PARES 3.0 para a reabilitação e requalificação da estrutura física do LNSE. Esta candidatura para além de ser direcionada para a requalificação da estrutura física do LNSE, tem embutida uma componente de inovação, adaptada às novas necessidades dos residentes. No Programa PARES 3.0 está incluído o financiamento a equipamentos, mobiliário, dispositivos, entre outros. Queremos também, através das obras de requalificação criar uma nova resposta social, o Centro de Dia, com capacidade para 30 utentes.

O próximo ano marcará um novo ciclo de atividades e de novos projetos, adaptados às novas realidades transformadas pela pandemia, que se concretizarão ao longo do mandato 2020-2023.

A interação da SCML com a sociedade e a promoção de atividades de boas práticas na saúde e na ação social, como a Aldeia da Alimentação Saudável, as jornadas da nutrição ou as caminhadas ou na área social as jornadas de Gerontologia e um conjunto de outras

atividades manterão a tradição da Santa Casa da Misericórdia de Leiria. Iremos também desenvolver novos contextos de sensibilização, através de ações no concelho de Leiria, com o objetivo de fazer chegar informação e boas práticas, a freguesias mais distantes do epicentro do concelho de Leiria.

A Santa Casa da Misericórdia de Leiria encontra-se a finalizar um projeto de certificação da cidade de Leiria, Amiga das Pessoas Idosas – “Leiria - Age Friendly City 2021 “, com base nos guidelines científicos da Organização Mundial de Saúde e da Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável. Este projeto tem como objetivos, o estudo do processo de envelhecimento na cidade de Leiria, as redes de integração e suporte existentes na cidade de Leiria e a criação de um manual de boas práticas para o Envelhecimento Ativo e Saudável para a cidade de Leiria.

Ao nível interno, no que diz respeito aos serviços administrativos da Misericórdia de Leiria, está a ocorrer uma transição de software de gestão. O antigo software já não corresponde às necessidades e obrigações institucionais a partir do ano de 2021. Neste sentido, encontra-se desde outubro a ser implementado o novo software de gestão Primavera. Ao nível hospitalar, pelo mesmo mote do software de gestão, começou também em outubro, a implementação do novo software hospitalar, MedicineOne.

Continuamos com os olhos postos na inovação social, para aumentar o impacto da intervenção da Misericórdia de Leiria nesta área. A aposta em novas respostas sociais enquadradas nos novos desafios do envelhecimento, é um caminho que esta Mesa Administrativa quer percorrer. Apesar da atividade hospitalar ter sido interrompida no mês de março e abril, temos a certeza de que o Hospital D. Manuel de Aguiar será um apoio importante no auxílio ao Serviço Nacional de Saúde para o tratamento de patologias não COVID. Esta parceria trará mais atividade ao HDMA, permitindo a libertação de fluxos financeiros para a manutenção dos vários investimentos necessários a realizar e já realizados na área social.

Vamos aproximar ainda mais a nossa intervenção da comunidade leiriense. Através do Projeto (CO)VIVER, o Hospital D. Manuel de Aguiar vai facilitar o acesso rápido e em tempo útil a informações e partilha de boas práticas contra a COVID19, com foco principal em zonas geográficas mais distantes dos centros urbanos.

De freguesia em freguesia, o objetivo será disponibilizar informação, formação e partilha de boas práticas para combater a COVID19. Neste sentido, a Misericórdia de Leiria dará um enorme contributo às populações, pugnando pelo seu bem-estar, qualidade de vida, saúde, participação e segurança. Através de uma equipa multidisciplinar, que irá todas as semanas, visitar uma freguesia diferente, queremos dar a conhecer os serviços do HDMA, ajustar meios de comunicação entre hospital e comunidade, ajudando desta forma a prevenir o alastramento dos casos de infeção por COVID 19 no concelho.